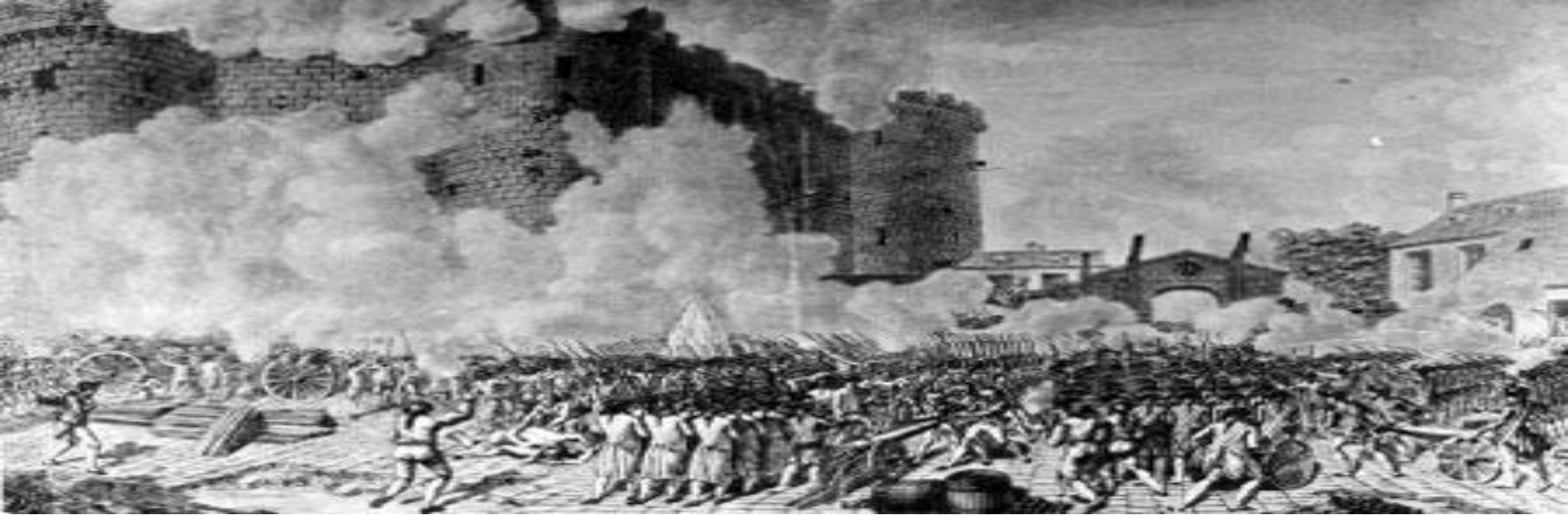


## **As Revoluções Liberais (1815-1848)**

As revoluções liberais do século XIX configuraram como o primeiro desafio da ordem de Viena, fruto dos desdobramentos da revolução francesa iniciada em 1789.

A Revolução Industrial ajudou no processo de alastramento das revoluções liberais aos mais diversos países.



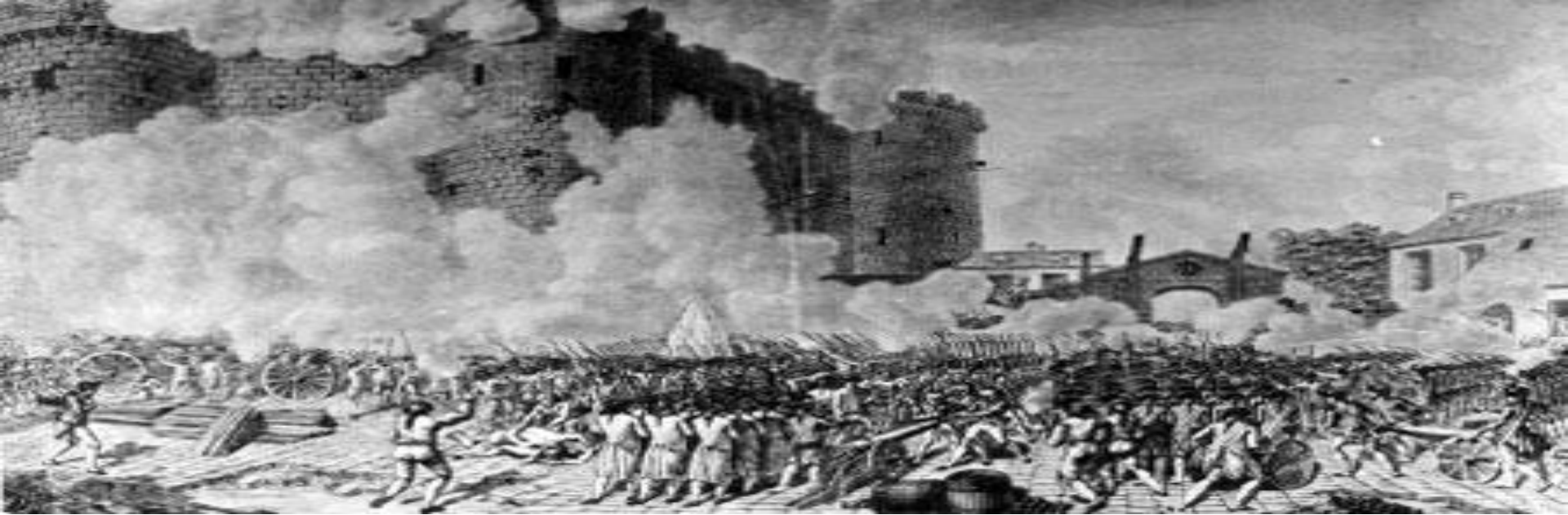
Os três grandes períodos das revoluções liberais:

1820

1830

1848

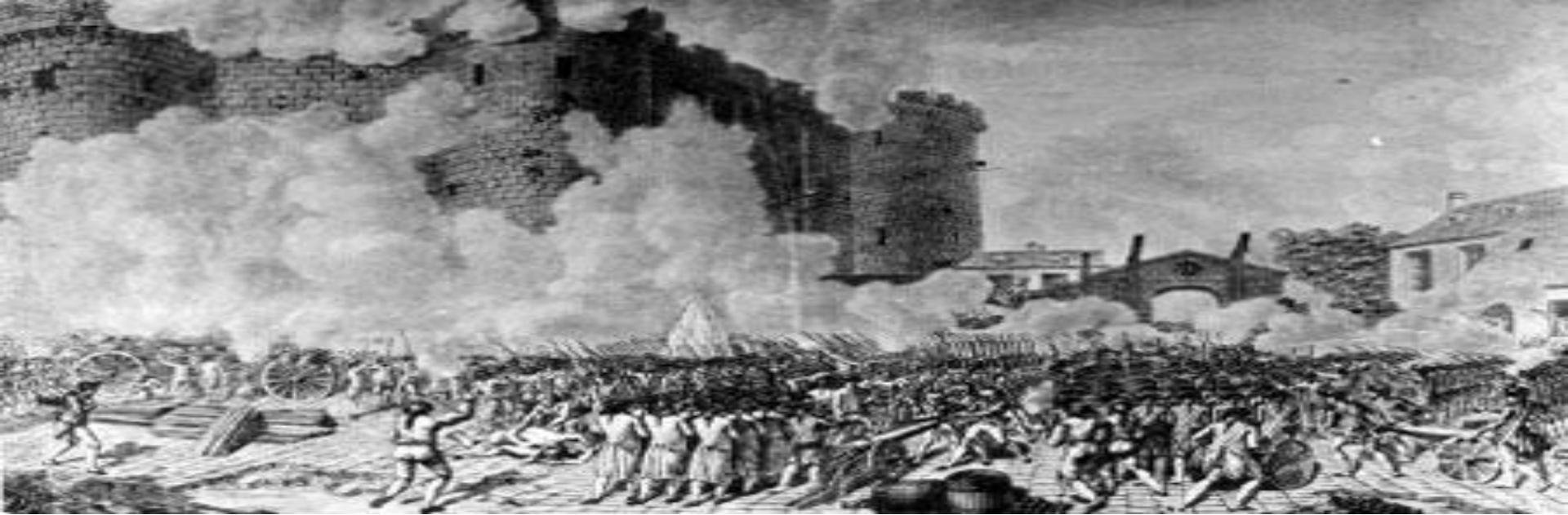
O nacionalismo foi um ingrediente fundamental para as Revoluções Liberais.



Em alguns casos os movimentos eram brutalmente esmagados pela reação conservadora dos Estados. Já em outros casos, alguns países conseguiram assegurar algumas reformas ou alcançaram a independência.

Principais motivações das Revoluções Liberais:

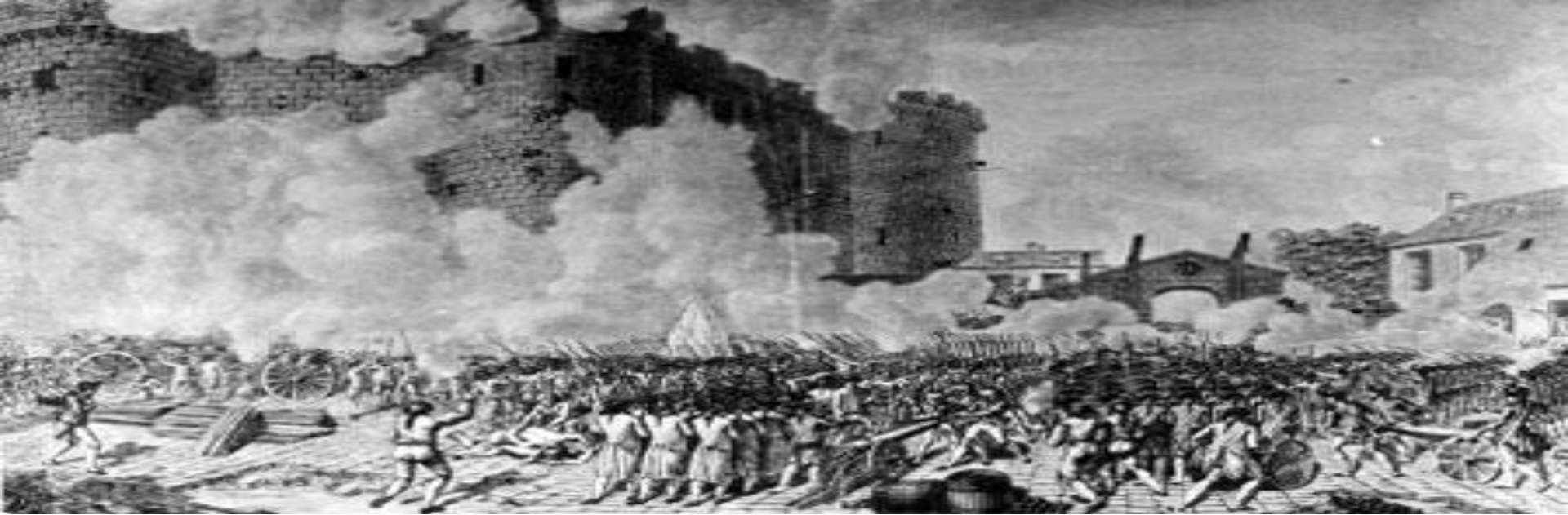
Acabar com a monarquia absolutista.  
Elaboração de constituições.



**O período de 1820:**

**A Revolução do Porto – Portugal 1820:** exigia o retorno da família real do Brasil, a implementação de uma constituição e o retorno do sistema colonial com relação ao Brasil.

Porém, em 1823, o movimento foi esmagado pela França, instigada pela Quádrupla Aliança, por medo desta revolução se alastrar por toda península Ibérica e Europa.

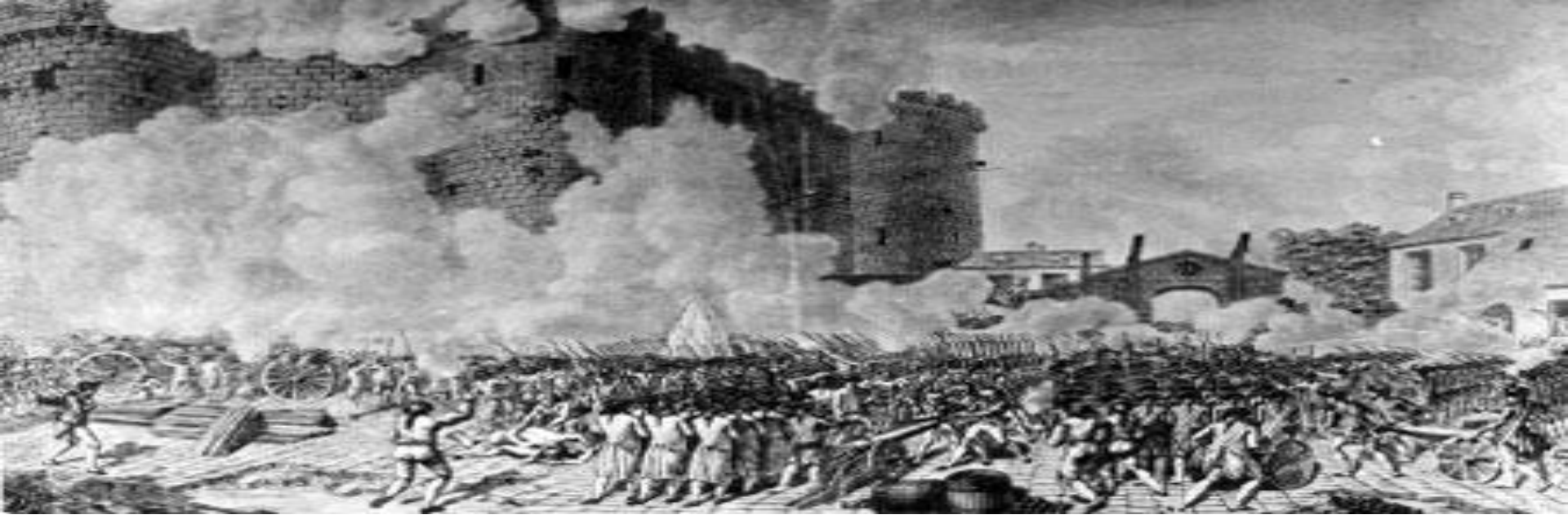


**Revolta Grega – 1821:** Tentativa de Independência Grega contra o Império Turco Otomano.

Os Austríacos se opuseram à demanda grega por medo da reação Turca.

Grã-Bretanha, França e Rússia apoiaram o movimento grego, devido aos desdobramentos estratégicos para a balança de poder regional na Europa.

Em 1829, com a intervenção dos países aliados com uma força naval e com a invasão Russa dos Bálcãs, a Grécia alcança a independência.



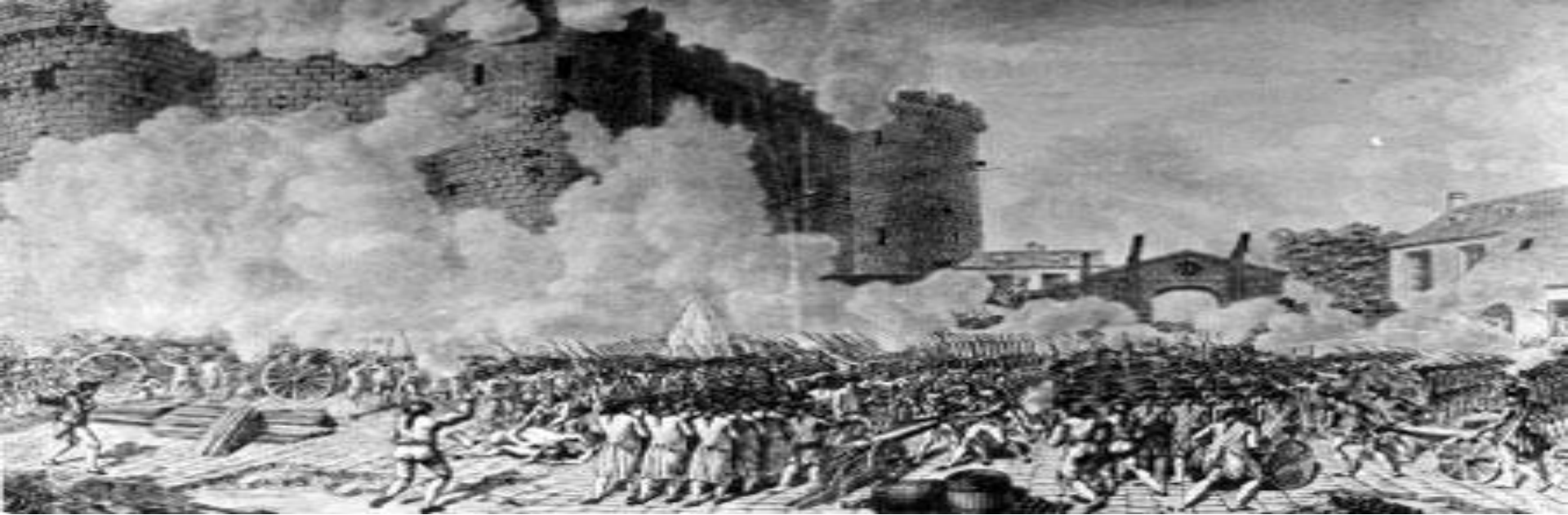
## **O Período de 1830:**

### **A derrubada de Carlos X na França (família Bourbon)**

A derrubada de Carlos X foi fruto de uma política reacionária do monarca que culminou com as quatro ordenanças de 25 de julho de 1830:

Suprimia a liberdade de imprensa

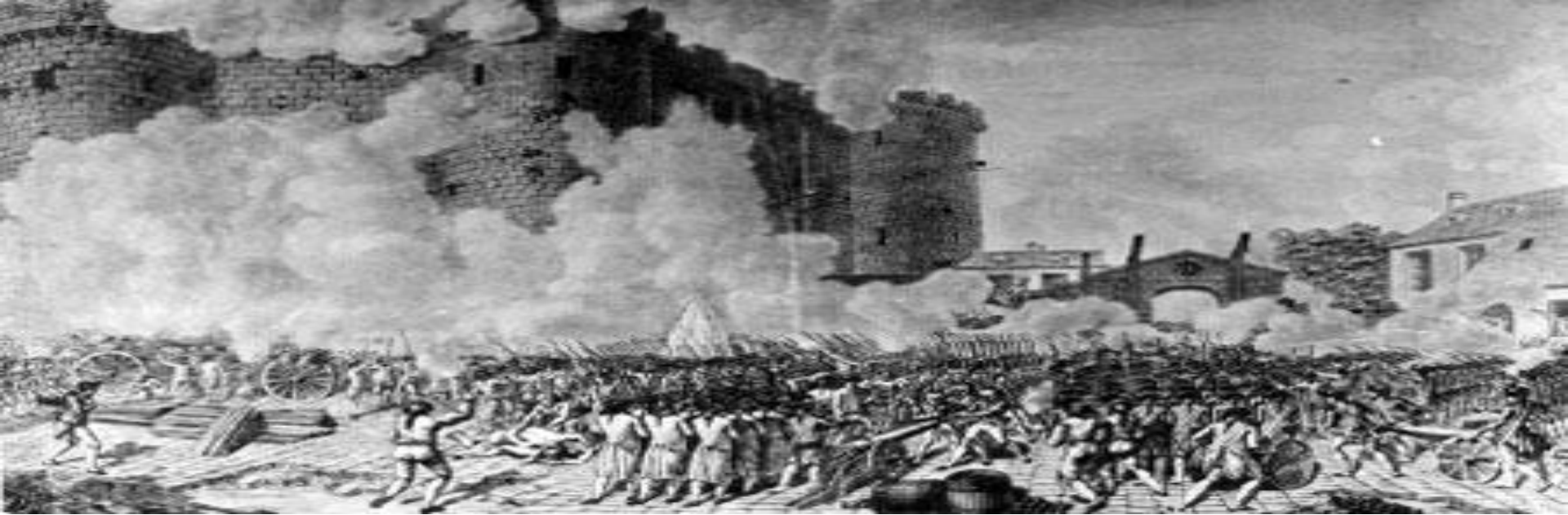
Modificava a legislação eleitoral em favor dos mais ricos.



Dissolução da câmara recém formada  
Convocação de novas eleições.

A insatisfação gerada por estas medidas levou à deposição do rei (revolução da jornada dos três gloriosos, que eram os dias 27, 28 e 29 de julho)

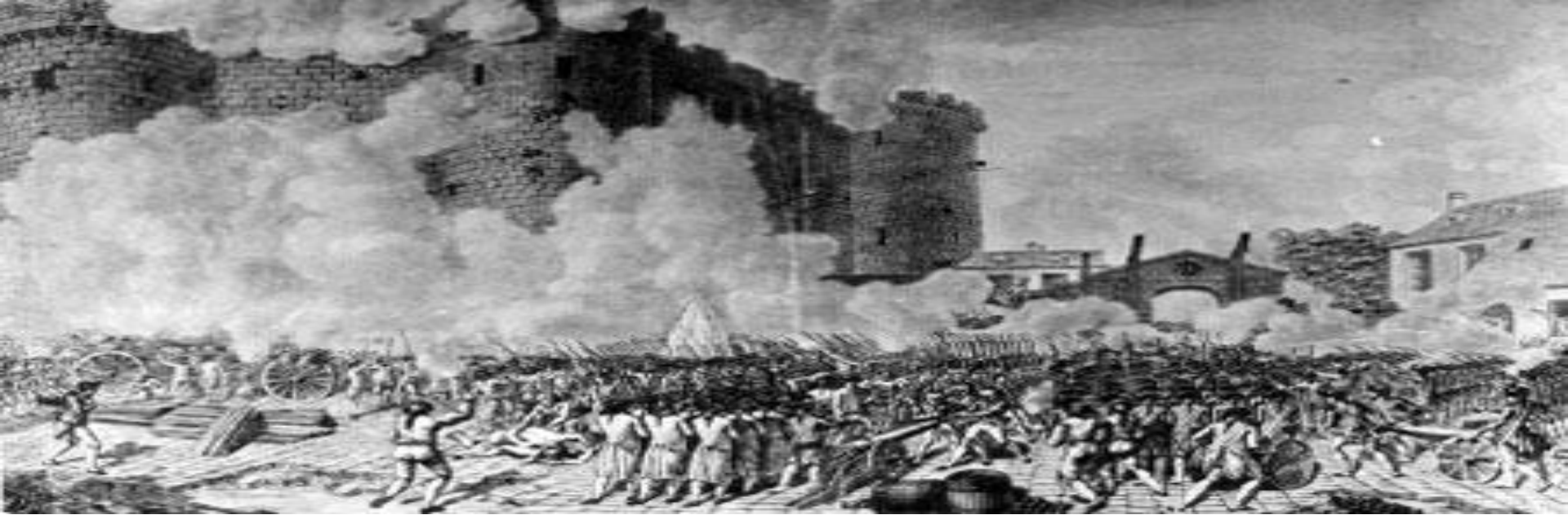
Posteriormente o trono foi entregue a Luís Felipe (família Orleans), que possuía mais características liberais.



**Revolta Belga (25 de agosto de 1830):** Após ser motivada pelos desdobramentos franceses, a Bélgica, país de maioria católica, expulsou as autoridades holandesas e em apenas dois meses tornou-se uma Monarquia Constitucional Independente.

**Revolta Polonesa:** Motivada pelo sucesso francês e Belga, intelectuais e oficiais do exército polonês tentaram expulsar as tropas russas de seu território. Porém, este movimento foi esmagado pelas tropas russas em 1831.



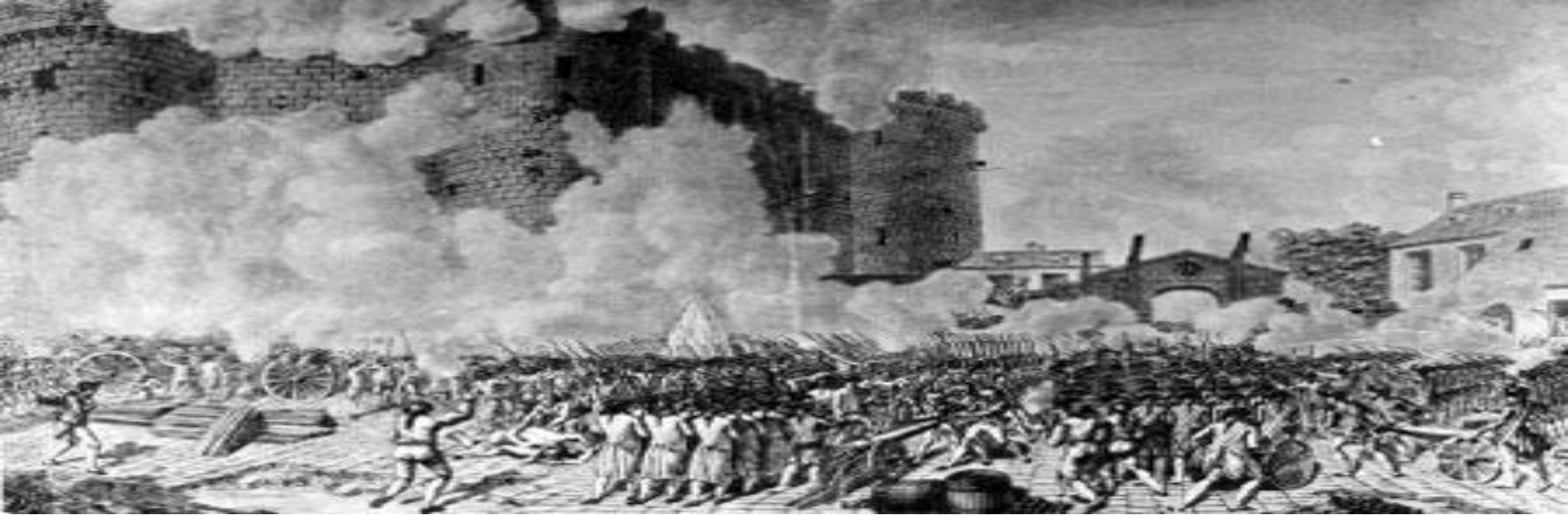


## O Período de 1848:

**Desgaste do Governo Luis Felipe (França):** Desgaste ocorrido pela crise econômica, irregularidade na safra de 1846 e paralisia do setor manufatureiro, produzindo grande quantidade de desempregados.

Outro fator foi o não aprofundamento das reformas propostas pela burguesia

Fevereiro de 1848 ocorreu a deposição do Monarca e a constituição da República Francesa, formada por um governo provisório.



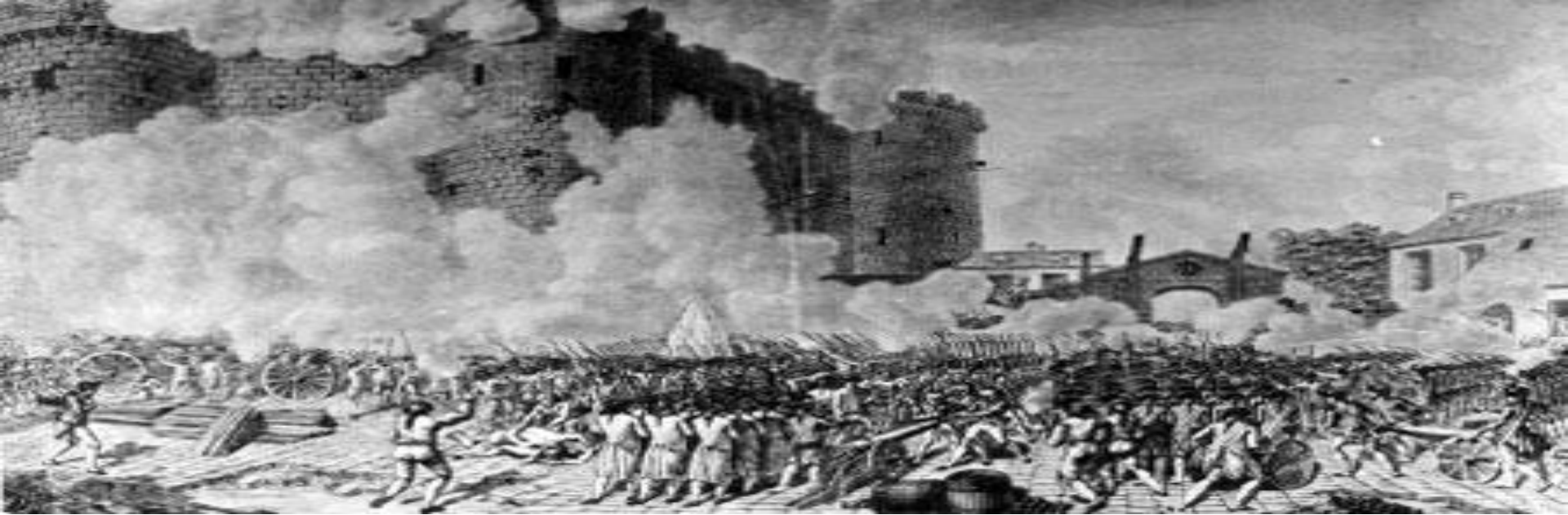
Levou ao fim da censura

Do voto censitário

Formulação de políticas de compensação social (regulamentação das jornadas de trabalho, oficialização dos sindicatos).

O radicalismo do socialismo operário francês – outro trauma para a política francesa

Ainda em 1848, nas primeiras eleições presidenciais do país, Luís Napoleão (sobrinho do Imperador Napoleão Bonaparte) saiu vitorioso.



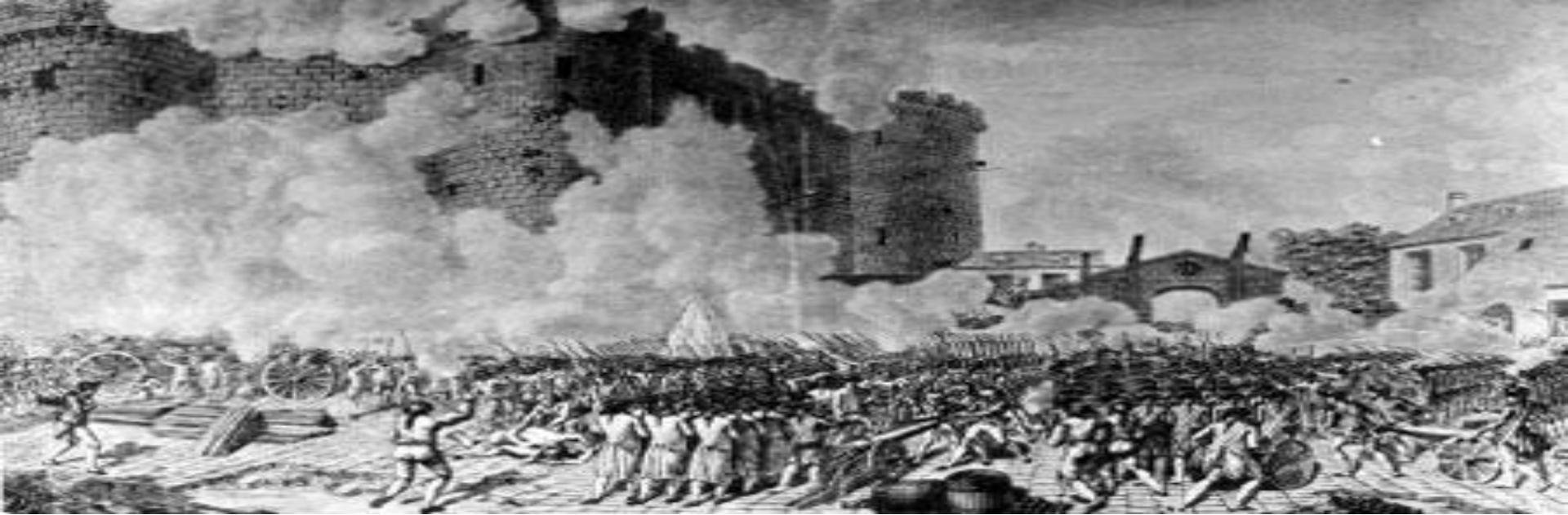
Fatores que levaram à vitória de Luís Napoleão:

A mística em torno do seu nome.

A Promessa de acabar com as revoltas operárias que ocorriam até então.

Três anos após vencer as eleições, Luís Napoleão deu um golpe de Estado e restaurou a monarquia, se intitulou Napoleão III.

Fim do ciclo revolucionário francês que se iniciou em 1789, com o início da Revolução Francesa.



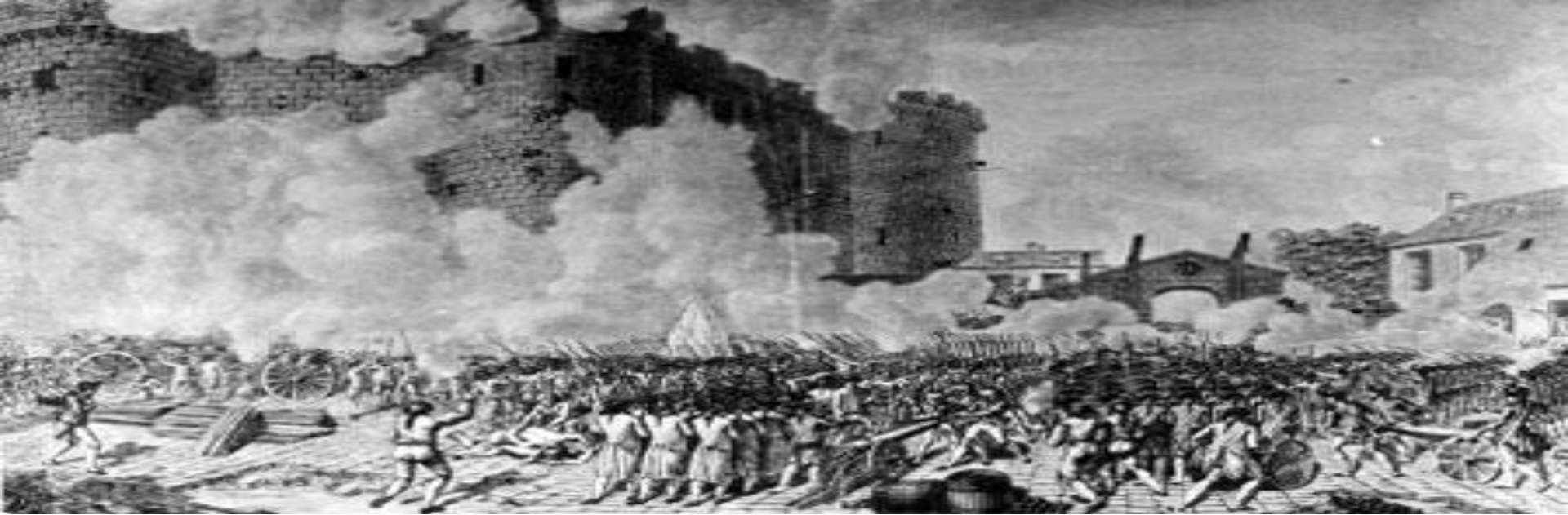
## **As revoluções liberais na Prússia e nos Estados Germânicos:**

As pressões por reformas levou a Prússia e alguns Estados Germânicos a adotarem algumas medidas liberalizantes, como por exemplo:

A diminuição da censura

Estabelecimento de tribunais regulares

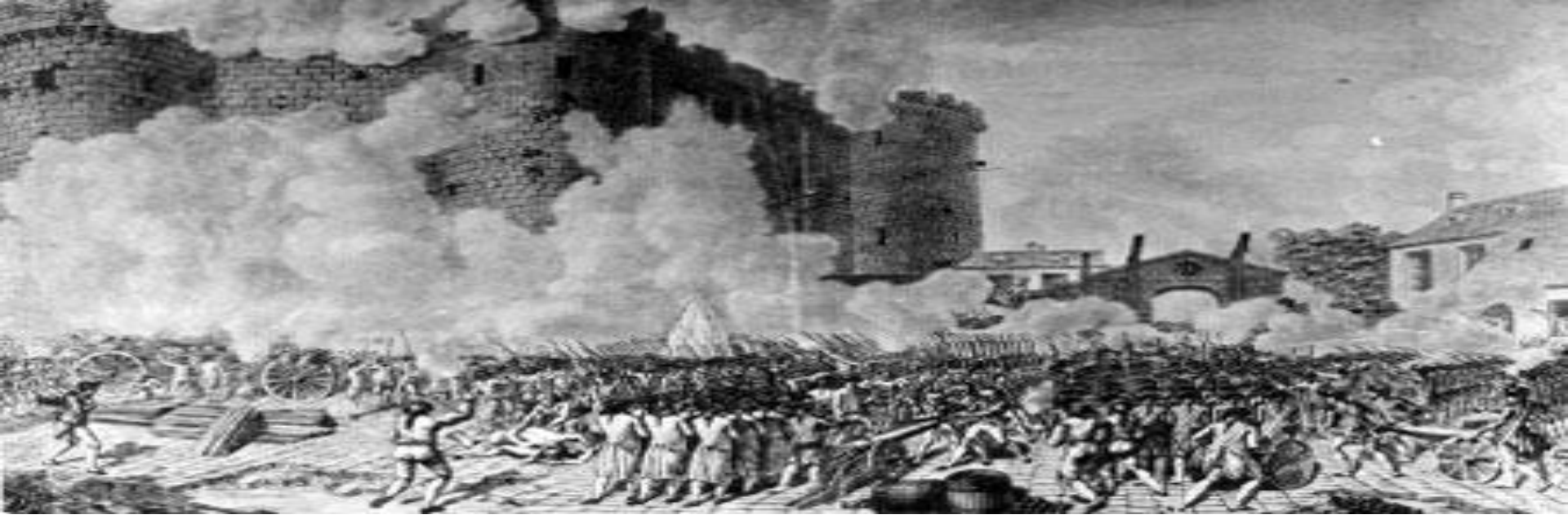
Formação de parlamentos regionais.



Tentativa de constituição do Estado Germânico unificado em 1849.

Assembleia Nacional ocorrida em Março de 1849 em Frankfurt, com o objetivo de realizar a unificação alemã.

Contou com a presença de 550 delegados e aprovou uma Federação de Estados Alemães que teria um único parlamento e ofereceu a coroa para o rei da Prússia Frederico Guilherme.

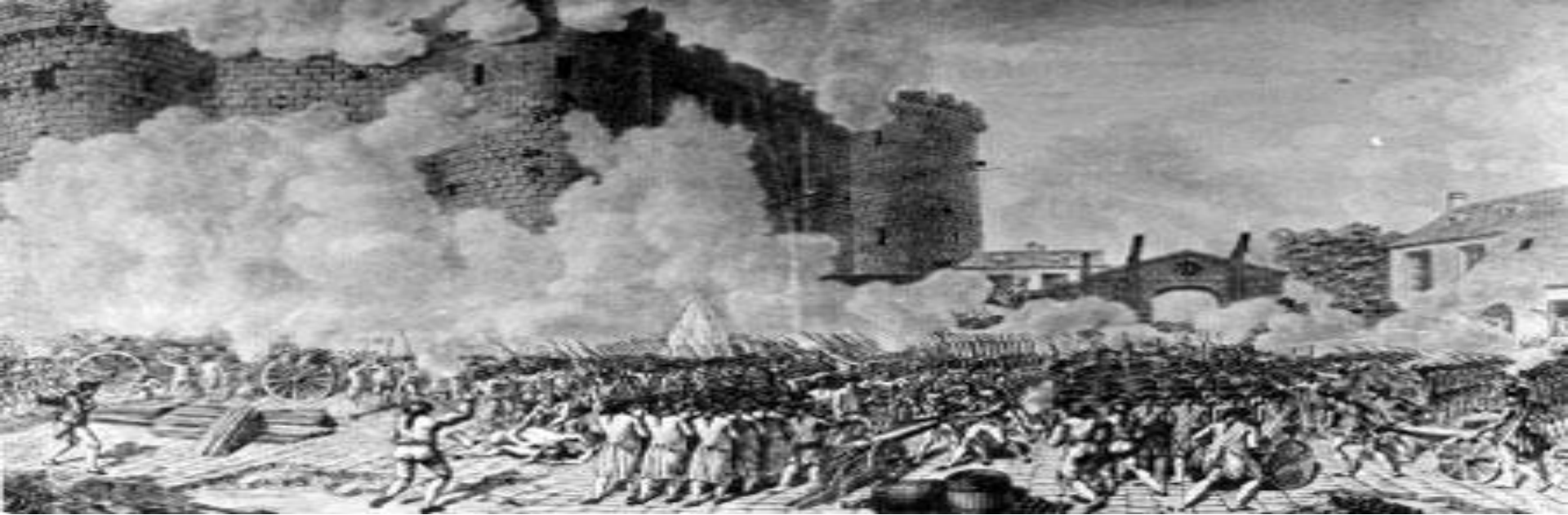


Temendo a reação da Áustria e o ciúme dos demais monarcas Germânicos Frederico Guilherme recusou a coroa do Estado Alemão Unificado.

Diante da tremenda pressão austríaca, os príncipes alemães recuaram e derrubaram os governos alemães liberais, dissolveram a assembleia de Frankfurt e retornaram ao status quo anterior.

**As revoluções liberais no Império Habsburgo austríaco:**

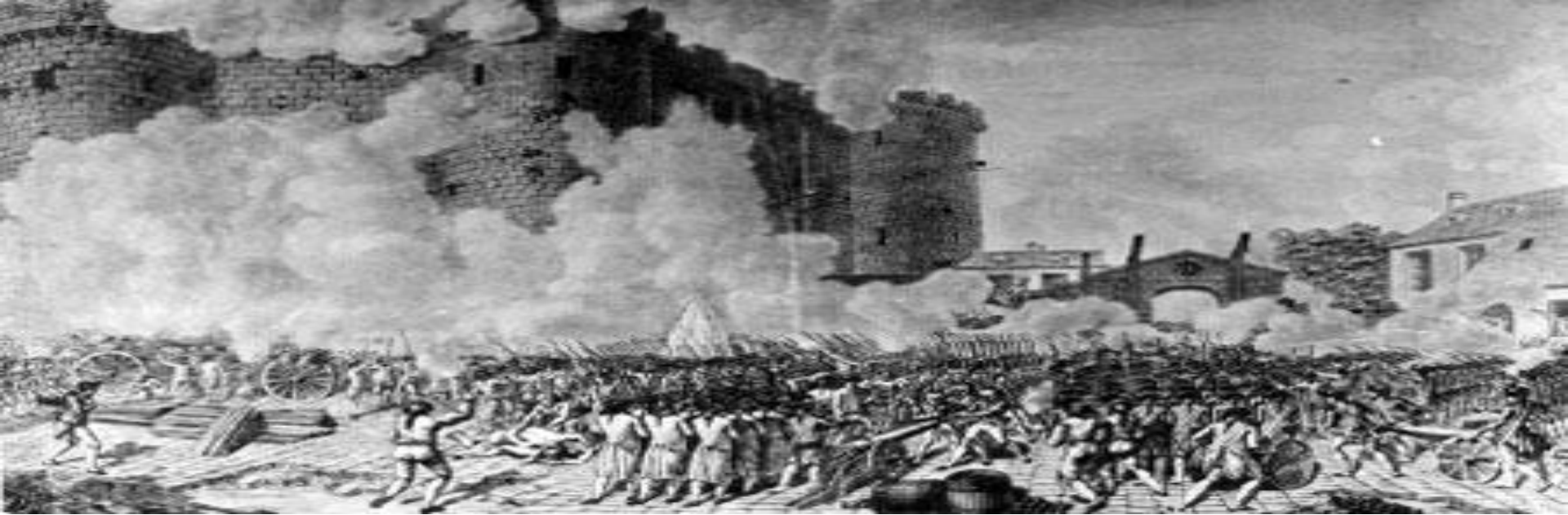
Controlava um império multiétnico.



Provou a mistura explosiva das revoltas liberais e do nacionalismo.

Mantinha o controle do Império a partir de um grande aparato policial.

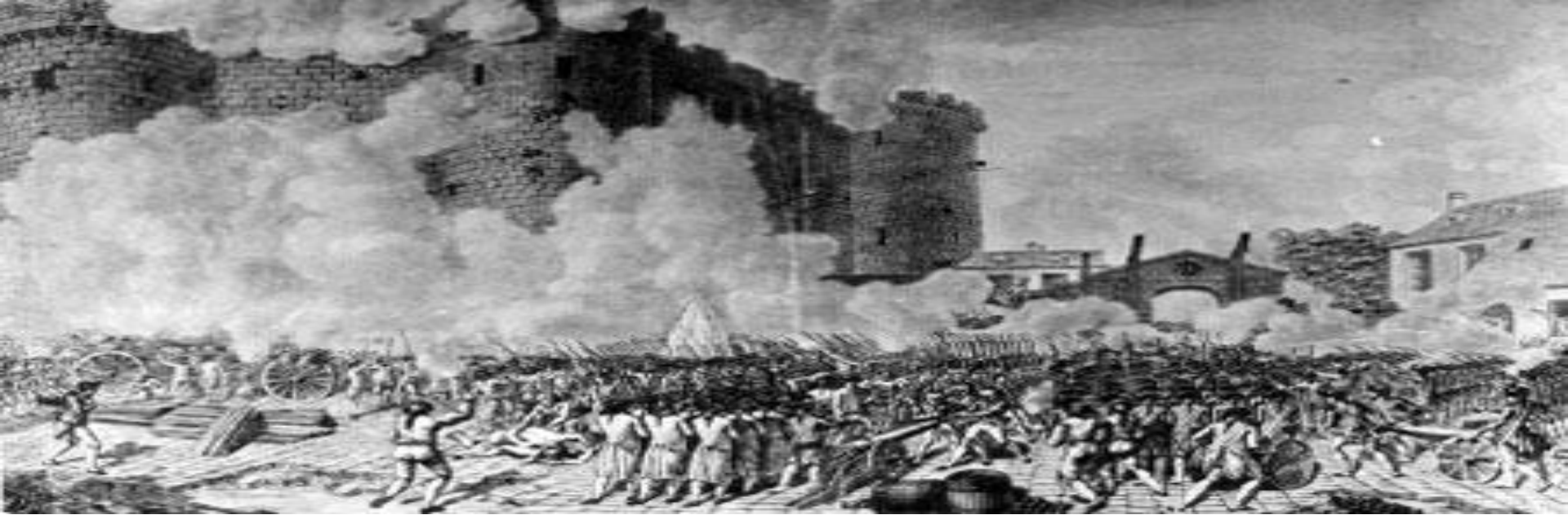
A partir de 1848, após o sucesso da deposição de Carlos X na França, uma série de manifestações ocorreram em Viena, levando Fernando I a aceitar a renúncia do gabinete austríaco, liderado por Metternich, levando a um **afrouxamento do controle da censura e convocando uma assembleia constituinte.**



Com a abdicação do trono de Fernando I para seu sobrinho Francisco José, ainda em 1848, a onda liberal deu lugar ao retorno do conservadorismo, que sufocou os movimentos liberais antes de sua consolidação.

O esboço de constituição liberal formulada pela assembleia constituinte foi trocada por uma mais conservadora.

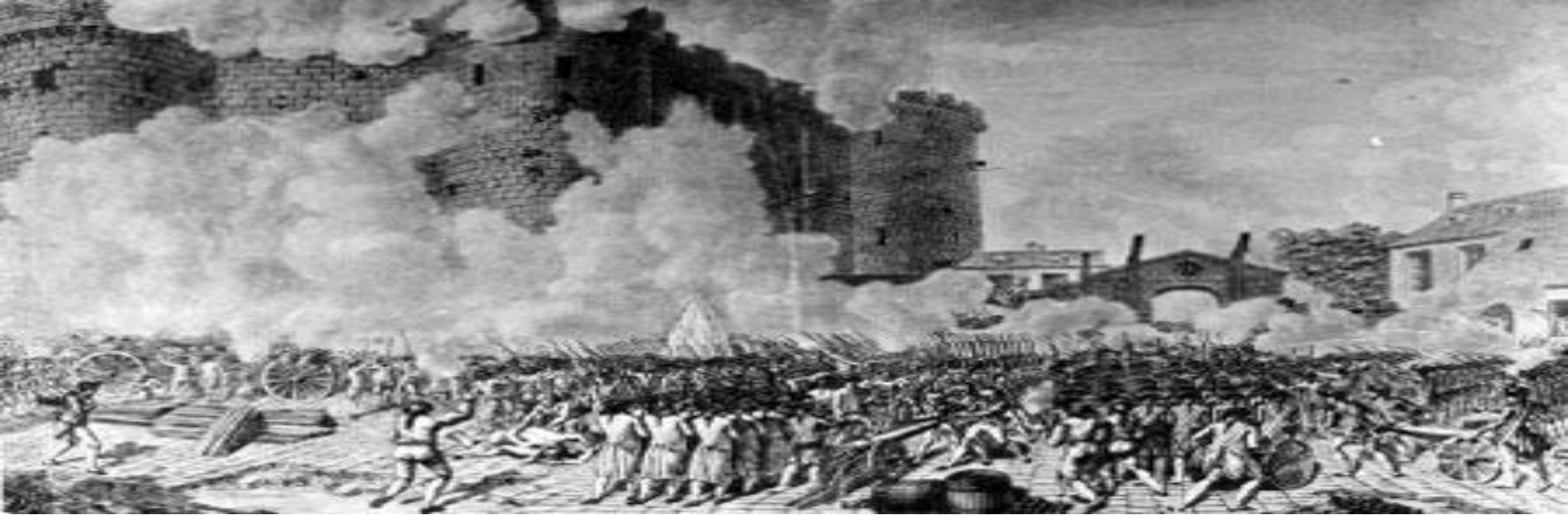




Com o sucesso do movimento liberal vienense, uma série de revoltas iniciaram no Império, como:

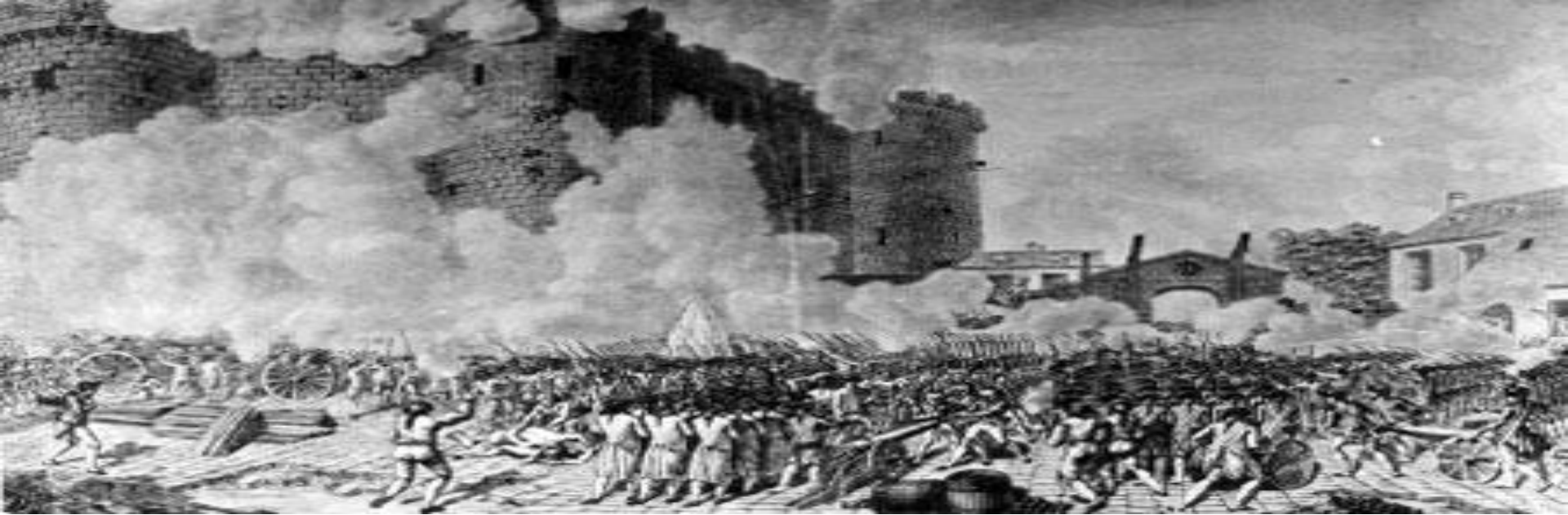
**Boêmia:** Os Tchecos reivindicavam uma reestruturação do império em uma base federativo, que levaria a uma relação mais igualitária entre os diversos povos que compunham o império.

**Hungria:** No início de 1849, a Hungria declarou sua independência. Além de declarar a independência e instalar reformas liberalizantes, tentaram anexar ao seu novo Estado territórios Croatas, Romenos e Slovakos.



O Império utilizou as históricas rivalidades existentes entre estes povos e nutriu as rivalidades entre a Hungria e as áreas pleiteadas. Devido à grande desproporção de forças, a rebelião foi aniquilada.

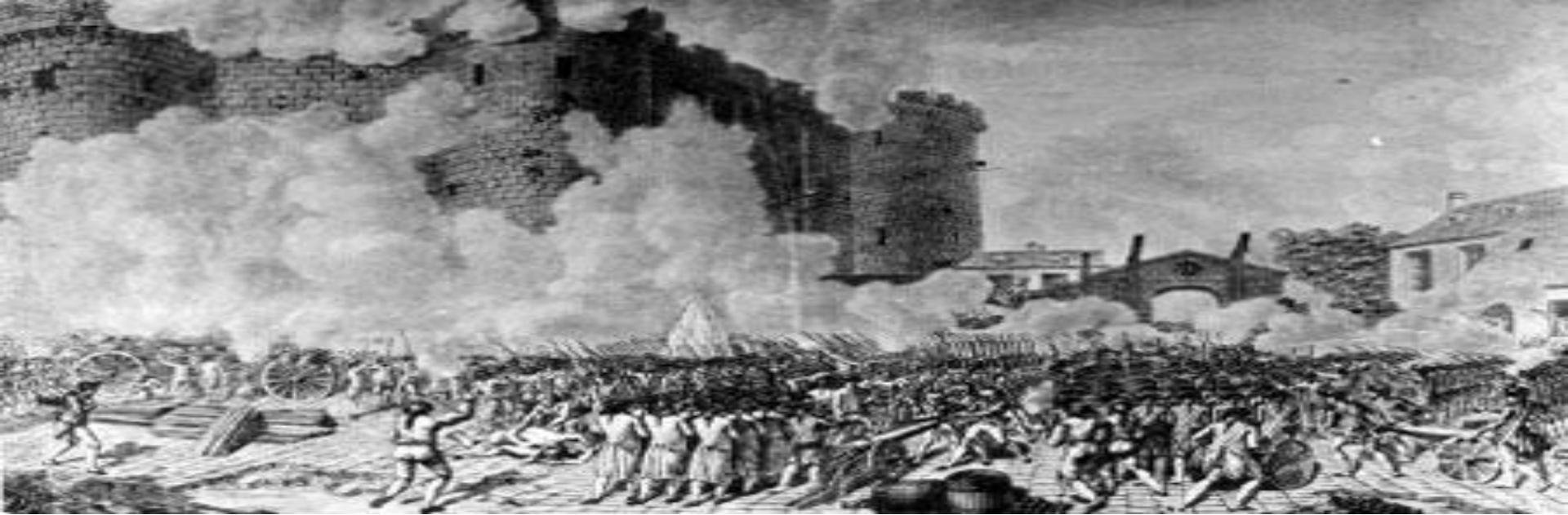
**Itália** (Milão e Veneza): Devido a reformas liberalizantes ocorridas em outros Estados Italianos, como na Toscana, Nápoles e nos Estados Pontifícios, as províncias do Império Austríaco, localizadas à norte da Itália, iniciaram um processo semelhante.



Os Italianos de Milão e Veneza, entre 18 e 22 de março de 1848, conseguiram expulsar os austríacos. Porém, a reação veio pouco tempo depois, esmagando a rebelião.

Em Roma (novembro de 1848), vários tumultos na cidade forçaram o papa a sair da cidade, levando os revoltosos a proclamarem a República

Porém, a pedido do papa, Luiz Napoleão enviou tropas à cidade e esmagou a rebelião, permitindo o retorno da autoridade papal.



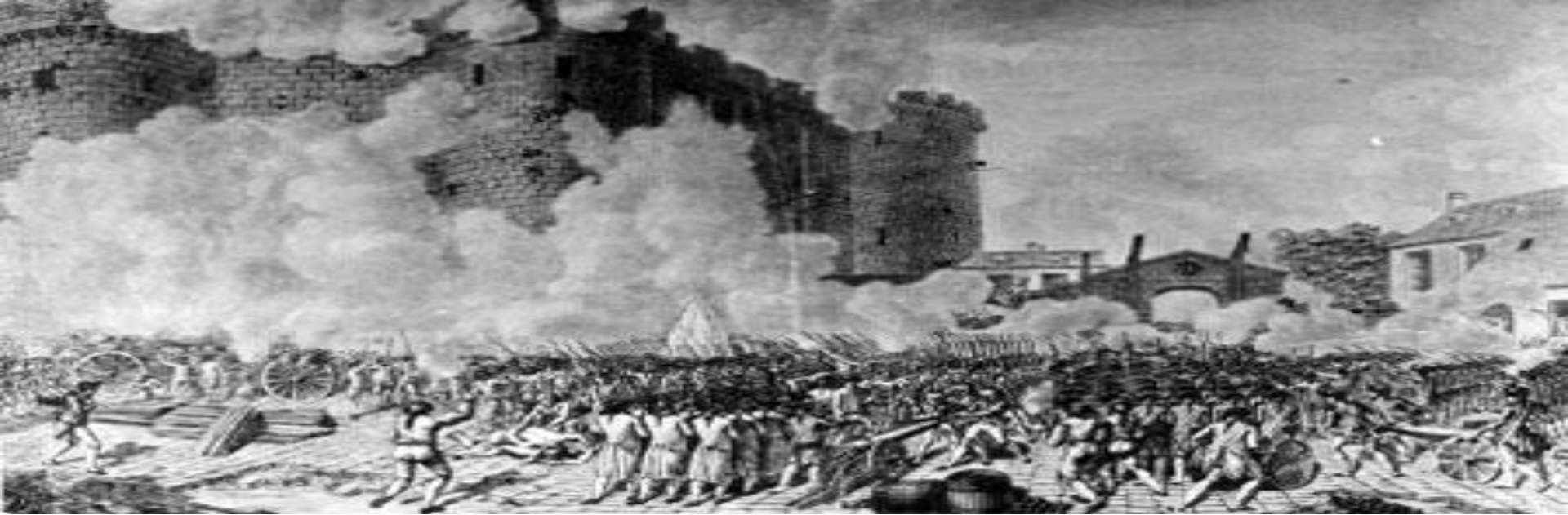
Balanço das revoluções liberais na Europa.

**Pontos negativos:** sensação de que a Europa continuava a mesma do período dos acordos de Viena.

A França voltou a ser uma monarquia

Os Estados Germânicos continuavam divididas pela Áustria e Itália, não consolidando o sonho de um Estado Alemão Unificado.

O império Habsburgo continuava a controlar o seu império multiétnico.



## **Pontos positivos:**

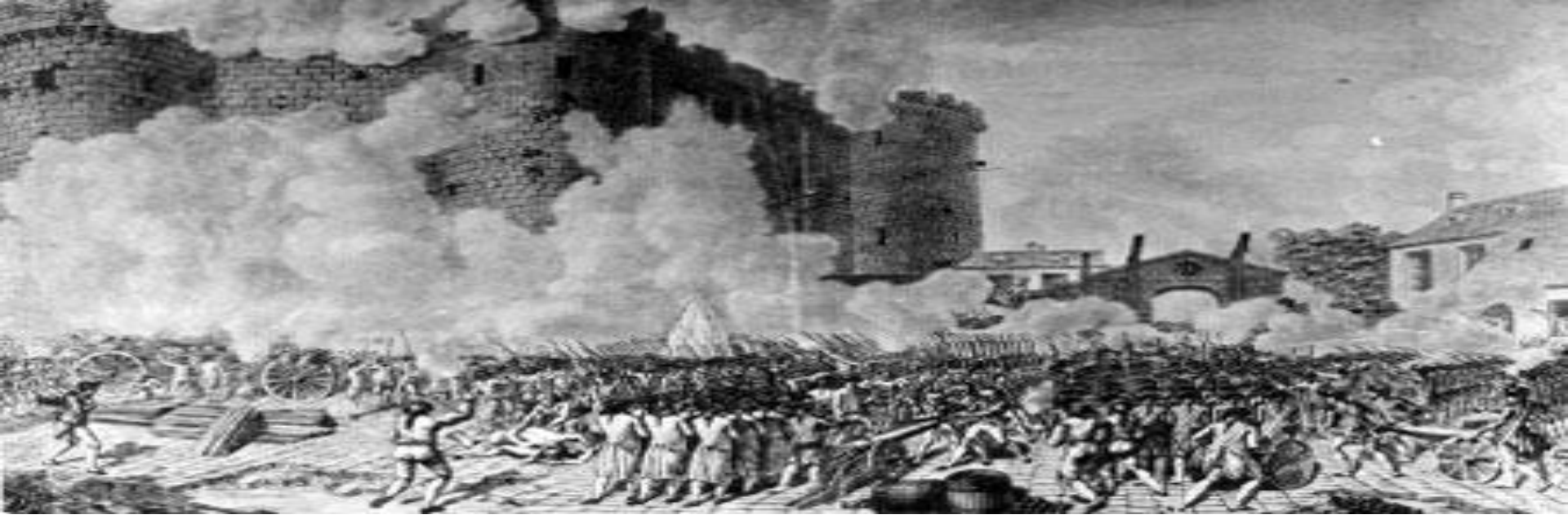
Governos liberais na Espanha e Portugal.

Volta do sufrágio Universal na França.

Independência da Bélgica e Grécia.

Alguns parlamentos constitucionais foram introduzidos na Prússia e em alguns Estados Alemães.

Fim da Servidão Feudal na Áustria e Alemanha.

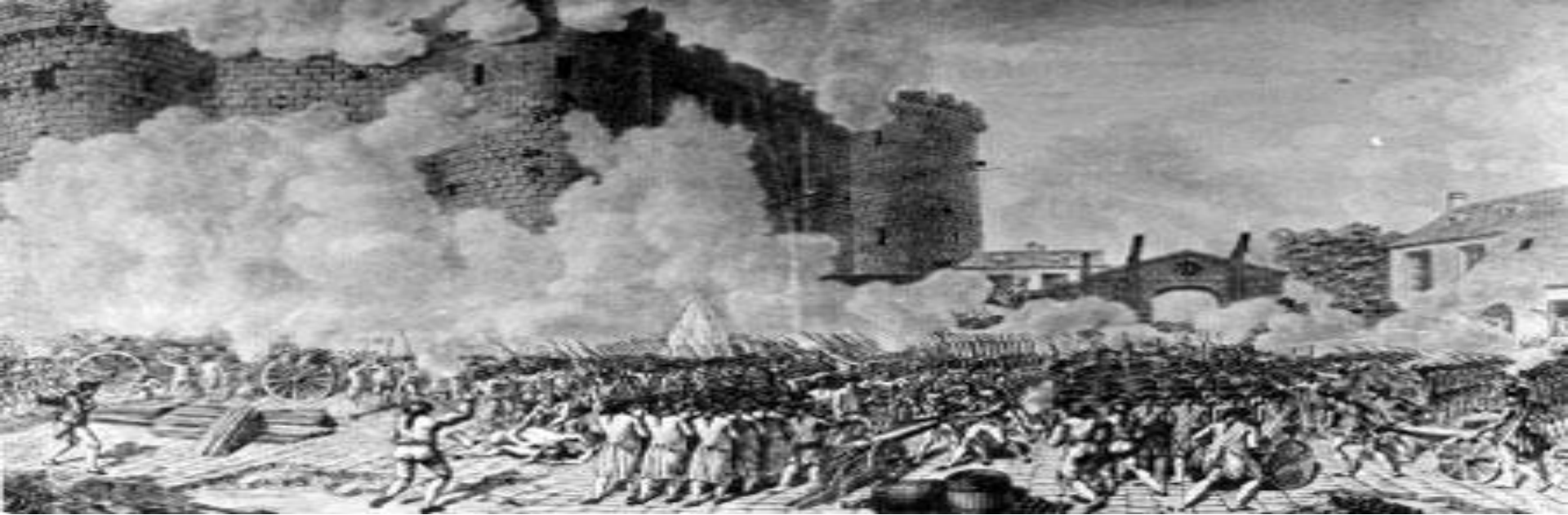


## **As Independências na América Latina**

Até meados do século XIX, a ordem internacional girou em torno de dois mecanismos básicos:

Busca de um equilíbrio de poder baseada em uma hegemonia coletiva

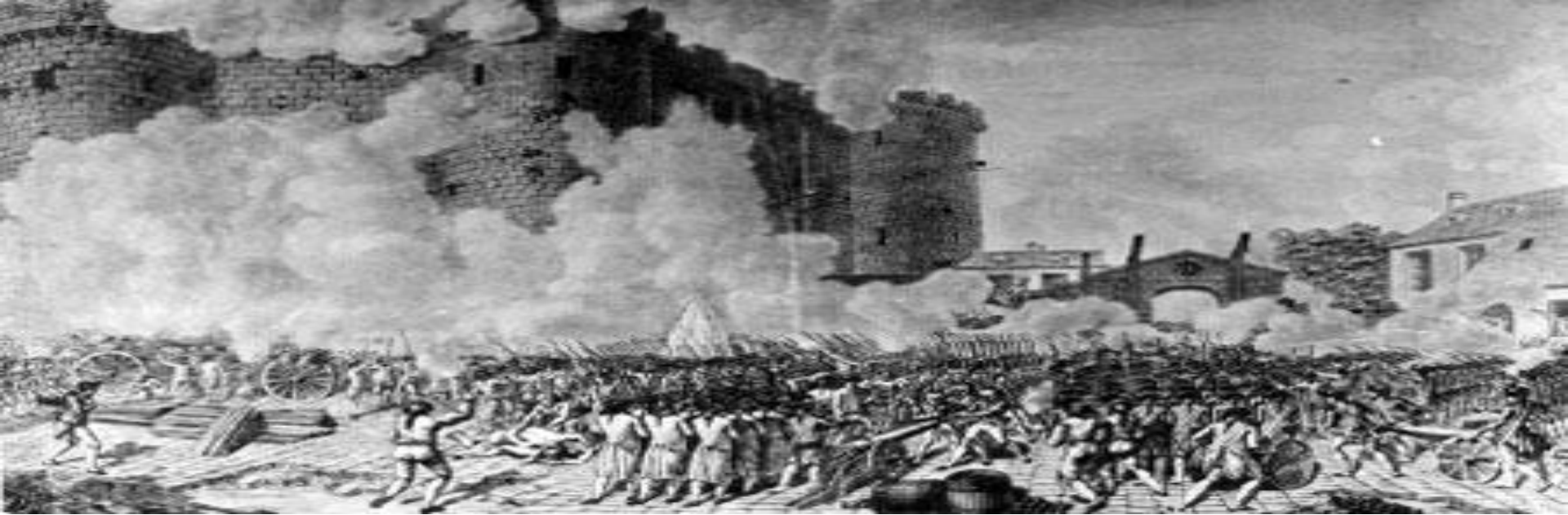
Criação das condições para expansão das forças econômicas europeias em nível mundial, baseado no liberalismo inglês.



As colônias de Portugal e Espanha nas Américas são exemplos da expansão do capitalismo mundial entre os séculos XVII e XIX.

A Revolução Industrial e as guerras napoleônicas (bloqueio continental e etc.) contribuíram muito para a mudança do papel das Américas no Sistema Internacional.

A capacidade da Grã-Bretanha em produzir em grande Escala, e sua habilidade em lidar com as rotas comerciais (poderio naval), possibilitou o aumento do comércio Britânico em outras partes do mundo que não a Europa.

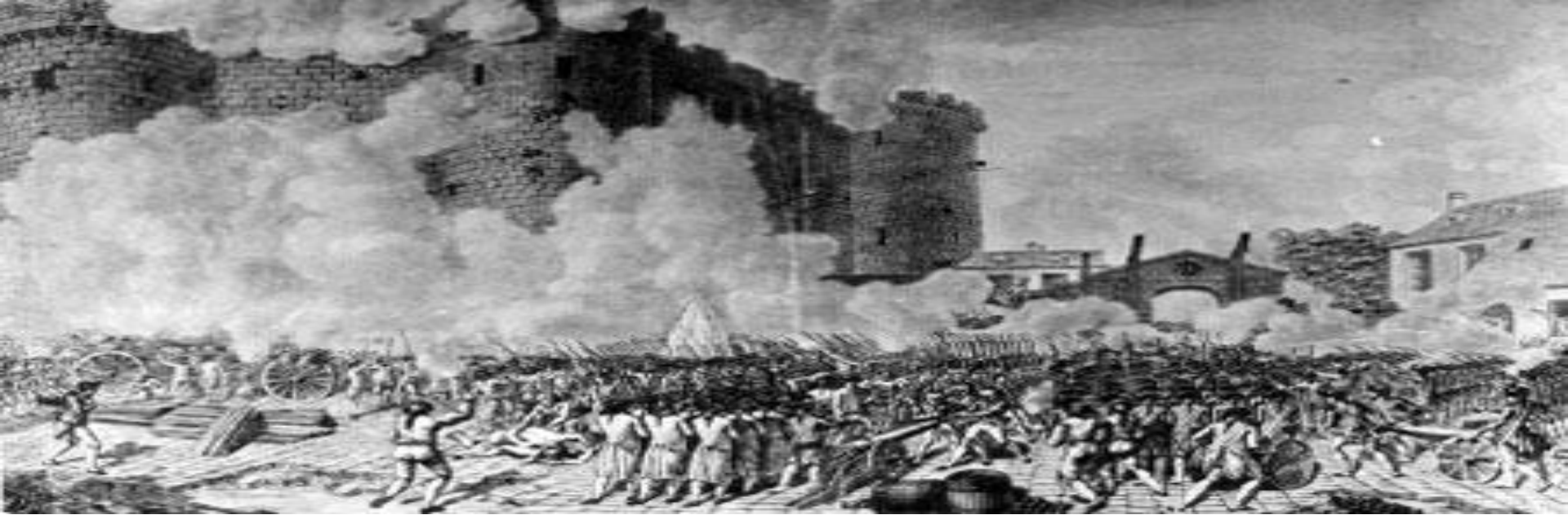


As colônias ibéricas sofreram muitos impactos importantes devido às guerras napoleônicas

Durante a presença francesa na Espanha, e com a colocação de José Bonaparte no poder do país, nas colônias espanholas da América existia uma autonomia relativa das colônias, ao mesmo tempo que as colônias apoiavam o Rei da Espanha em detrimento do governo de José Bonaparte.

Com Relação ao Brasil, em 1808, a corte portuguesa mudou-se para o Brasil, fugindo da invasão de Napoleão (contando com a ajuda da marinha Inglesa).

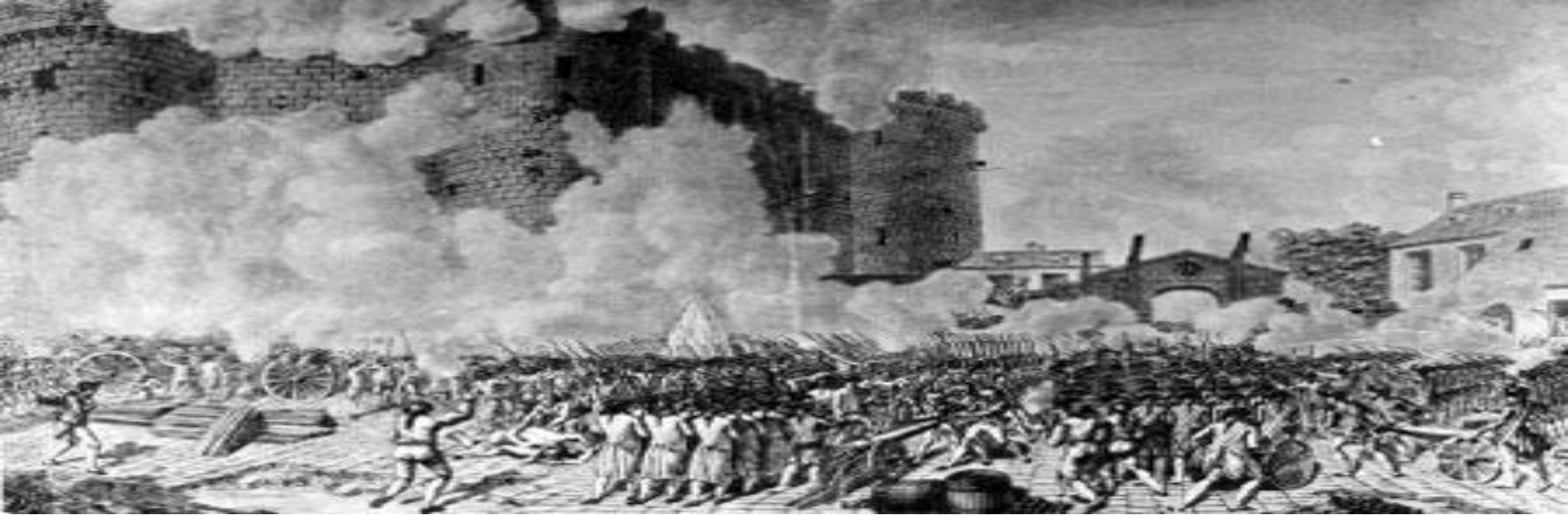




Nesse período, o comércio entre as colônias ibéricas na América e a Inglaterra cresceu constantemente:

No caso das colônias espanholas na América, pela impossibilidade de se comerciar com a metrópole

No caso português, devido à abertura dos portos Brasileiros, já que a corte havia mudado para o Brasil. Além disto, a diplomacia portuguesa concedeu à Grã-Bretanha vantajosos acordos comerciais.



O Pacto da Santa Aliança deveria ser usada para resguardar os Estados das Revoluções Liberais.

**Baseado nos Livros:**

LESSA, Antônio Carlos. **História das Relações Internacionais: A *pax Britannica* e o mundo do século XIX.** Petrópolis: Editora Vozes, 2005.

PELLISTRANDI, Benoit. **As Relações Internacionais de 1800 a 1871.** Lisboa: Edições 70, 2000.

BURNS, Eward Mcnall. **História da Civilização Ocidental: vol. 2.** São Paulo: Editora Globo, 2001.